

Pedro Martinelli

A mostra reúne 40 fotografias sobre as casas da Amazônia

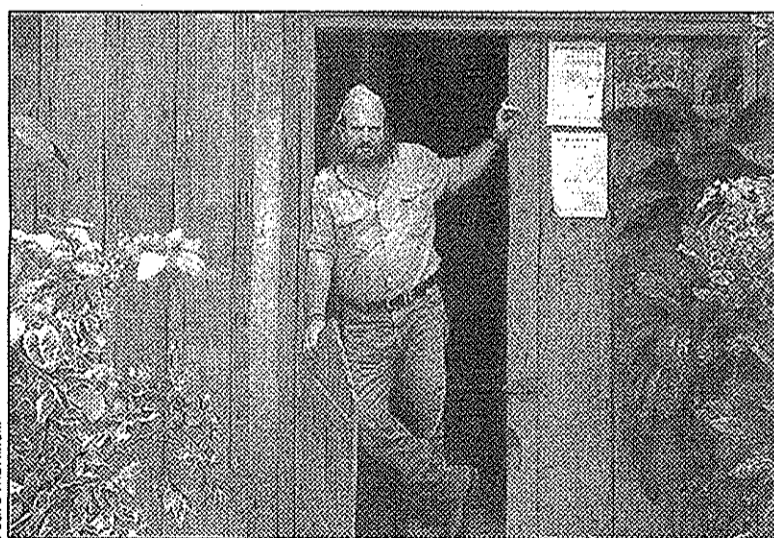
Retratos de casas caboclas da Amazônia

NA EXPOSIÇÃO 'PALAFITAS DA AMAZÔNIA', DO FOTÓGRAFO PEDRO MARTINELLI, QUE ABRE HOJE NO ESPAÇO CULTURAL CITIBANK

O fotógrafo Pedro Martinelli, com 30 anos de profissão, resolveu fazer um trabalho diferente de tudo o que já tinha feito. Comprou um barco e investiu fundo em seu projeto de vida: fazer uma documentação fotográfica sobre a vida do homem da Amazônia. Uma das etapas deste trabalho, iniciado em dezembro de 1994, pode ser vista a partir de hoje na exposição *Palafitas da Amazônia*, no Espaço Cultural Citibank, ou na edição de fevereiro da revista *Arquitetura e Construção*.

A mostra é um ensaio que reúne 40 fotografias sobre as casas da Amazônia. Além da mulher, minério e pesca, a moradia é um dos temas do trabalho de Martinelli. Sua intenção é mostrar como vivem os caboclos. "O tratamento dado à Amazônia geralmente é turístico, só trata da fauna, flora e índio", explica Martinelli. "Atropelamos a história do homem caboclo, que é o descendente legítimo do português colonizador."

Paulistano nascido na Avenida Paulista, Martinelli começou a ter contato com a Amazônia



Pedro Martinelli

Nas viagens, Martinelli (foto) come e dorme na casa dos caboclos

em 1970, quando trabalhava como fotógrafo do jornal *O Globo*. Ele participou de uma expedição que tentava manter contato com um grupo de índios. Depois disso, fez várias outras matérias na região, pela Editora Abril. "Acabei virando fotógrafo especializado em Amazônia", diz. Ao investir no projeto *Homem da Amazônia*, Martinelli conseguiu o apoio da Kodak e recebeu

uma bolsa da Fundação Vitae, com verba para financiar a pesquisa.

No início do projeto, Martinelli arcava com todos os custos, como passagens de avião e a compra do barco. Agora, com a verba das duas instituições, ele pretende ficar o maior tempo possível na Amazônia.

Martinelli vive, desde o ano passado, no eixo São Paulo-

Amazônia. Só no ano passado fez oito vezes o trajeto. Ele vai de avião até Manaus, onde encontra seu único companheiro de viagem, o comandante do barco. Passam dias navegando, até chegar ao local desejado. "São viagens difíceis, muito solitárias", diz.

Diferente do ritmo de trabalho de repórter fotográfico, Martinelli procura estabelecer um contato com os amazonenses antes de fotografar. "É uma agressão muito grande chegar fotografando, mas é isso o que o repórter tem de fazer", explica.

Martinelli convive de maneira muito próxima com os habitantes. Durante as viagens, come e dorme na casa dos caboclos. "É um povo maravilhoso", diz. "Eles entendem a importância do meu trabalho. Sabem que as informações sobre a Amazônia que chegam ao Sul do País são imprecisas".

Graziella Beting

'Palafitas da Amazônia' — até 10 de março, no Espaço Cultural Citibank (Av. Paulista, 1.111 - tel: 576-2655). De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Sáb. e dom., das 10h às 19h. Entrada franca.